

projeto  
CIDADE  
**LIVRE**

**reconstrução**



**ESCOLA JÚLIA KUBITSCHKEK**

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL  
DEP. José Aparecido de Oliveira

SECRETÁRIO DA CULTURA  
Vera Pinheiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO  
Fábio Vieira Bruno

DIRETOR EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL  
DO DISTRITO FEDERAL  
José Quintas

MINISTRO DA CULTURA  
Celso Furtado

SECRETÁRIO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
Angelo Oswaldo

REITOR DA UNIVERSIDADE  
DE BRASÍLIA  
Cristóvam R.C. Buarque

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. INTRODUÇÃO
3. RESUMO HISTÓRICO
4. OBJETIVO/JUSTIFICATIVA
5. PROPOSTA DE VITALIZAÇÃO
6. A RECONSTRUÇÃO
7. A ESCOLA
8. CONSIDERAÇÕES
9. COMISSÃO DE OBRA
10. ESTIMATIVA DE CUSTOS

Acreditamos, sinceramente, que te  
mos argumentos de sobra para lutar pela sua  
reconstrução, não só pela importância histó  
rica do seu edifício, como pela necessidade  
de se recuperar o revolucionário projeto  
educacional de Brasília.

Pretendemos revitalizar o edifício'  
da Escola Júlia Kubitschek na integridade  
da sua concepção original, tanto do ponto  
de vista arquitetônico como da sua proposta  
educacional. Adaptando-o as necessidades e  
a dinâmica desse novo tempo de reconstrução  
democrática.

Rapidamente em vinte dias é construída a 1ª escola de Brasília, conforme projeto do Arquiteto Oscar Niemeyer, empregando os princípios arrojados da arquitetura moderna em um edifício singular, (pré-moldado em madeira trazida de avião).

A partir de então, por dez anos, a Escola Júlia Kubitschek desempenhou papel fundamental na formação cultural da cidade, sendo também um modelo de entrosamento com a comunidade.

Hoje, quase trinta anos depois, no assentamento urbano da Candangolândia/Velhacap vemos as ruínas desta escola modelo (nos níveis: educacional, comunitário e arquitetônico), convivendo com "novos" estabelecimentos de ensino de péssima qualidade (espacial, ambiental, educacional, etc), focos de reclamações de todas as áreas.

A comunidade local lutou durante anos pela conservação e preservação deste testemunho histórico, sem nunca ter sido atendida, e hoje a necessidade escolar nesta área não é menor do que na época da sua inauguração.

#### APRESENTAÇÃO

Pleno ano de 1957, época da epopéia da implantação da nova capital brasileira onde se conjuga o verbo construir com entusiasmo, força, garra e suor dos pioneiros . Tudo se cria, os espaços se transformam, surgem alojamentos provisórios, vilas e cidades livres. Chegam de todos os cantos do país os homens, as mulheres e as crianças, ainda não havia escola.

Inserido no Projeto Cidade Livre, que visa resgatar a memória sócio-cultural do núcleo pioneiro (Cidade Satélite do Núcleo Bandeirante e entorno) através da restauração e vitalização dos seus testemunhos históricos, constitui-se em exemplar marcante da época da construção da capital.

Inaugurada em 1957, para atender inicialmente aos filhos de operários e funcionários da NOVACAP, tornou-se importante centro educacional. Reunindo os diversos valores culturais trazidos pelos pioneiros, contribuiu de maneira significativa para a formação cultural da cidade.

Conforme projeto elaborado pelo Arquiteto Oscar Niemeyer, suas características tipológicas representam a fusão de elementos do período modernista com outros tradicionais de nossa arquitetura (pilotis, varandas, treliças, etc) conferindo-lhe a condição de monumento histórico de expressão singular.

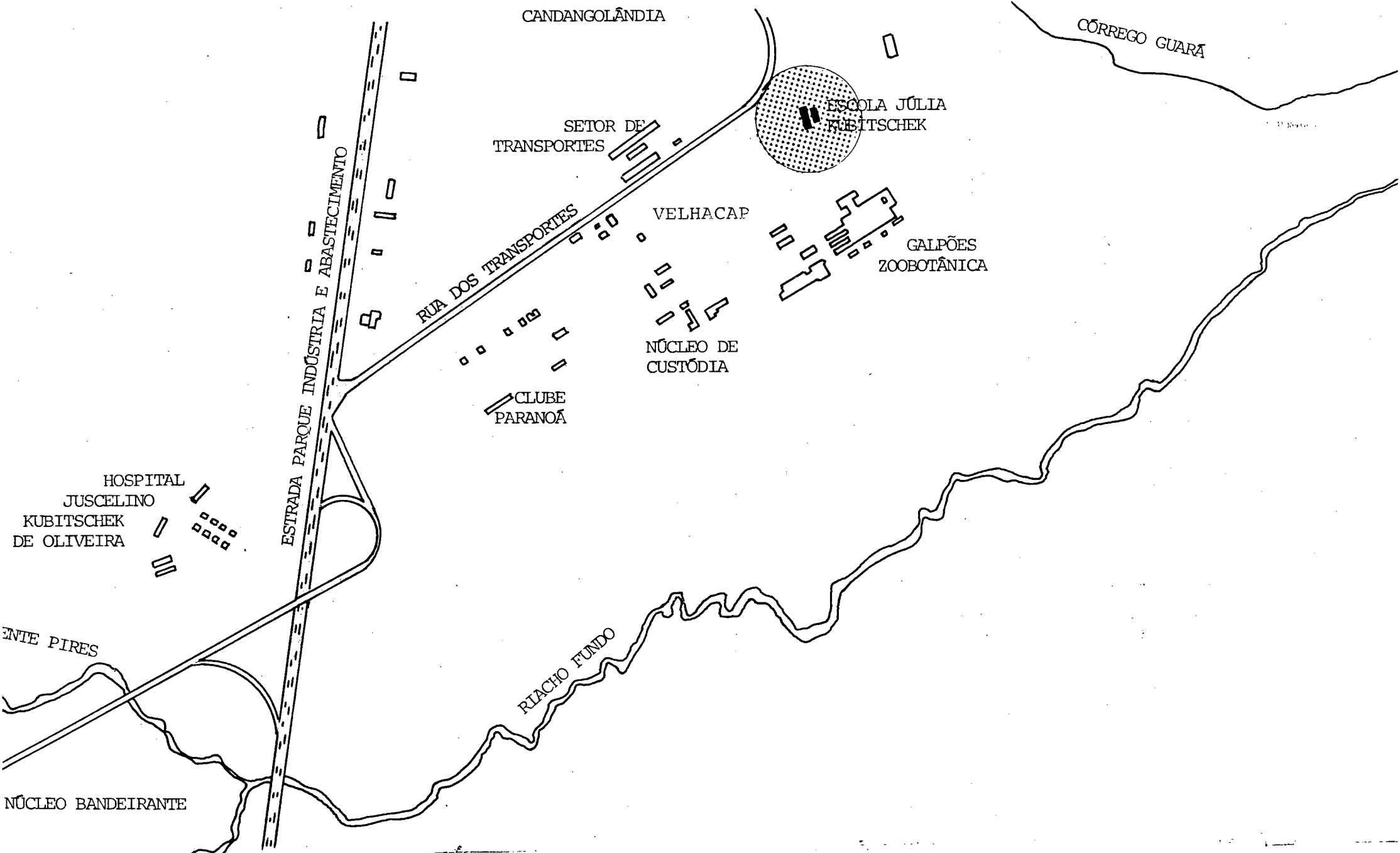
Por outro lado é inquestionável que a sua reconstrução seria parte do resgate da dívida social do setor público para com a população, uma vez que, embora a comunidade tenha há muito

## 2. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de estudar, propor e adotar medidas para a preservação e vitalização dos testemunhos históricos do Distrito Federal, o Departamento do Patrimônio Cultural (SC-GDF), a Fundação Nacional Prémémoria (SPHAN-MinC) e a Universidade de Brasília, através do Grupo de Trabalho para a Preservação do Patrimônio Cultural de Brasília - GT/Brasília, vem propor a reconstrução e a reutilização da Escola Júlia Kubitschek, primeiro estabelecimento de ensino da rede oficial do Distrito Federal.

solicitado sua preservação, esta não aconteceu em tempo hábil, o que culminou no seu total arruinamento.

A Escola Júlia Kubitschek congrega na simplicidade de suas linhas um marco na história da educação do Distrito Federal, um modelo de entrosamento com a comunidade e um exemplo de arquitetura da primeira fase do período modernista.





Construída em vinte dias, predominantemente em madeira, a Escola foi inaugurada no dia 15 de outubro de 1957, Dia do Professor, pelo então Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clovis Salgado.

Abrigando inicialmente 300 alunos, em dois turnos, a Escola teve seu corpo docente selecionado em caráter de emergência, entre as pessoas portadoras de diploma de curso normal, quando foram admitidas oito professoras, sendo Dona Santa Alves Soyer a sua primeira Diretora.

### 3. RESUMO HISTÓRICO

O Grupo Escolar I (GE-1), denominada Escola Júlia Kubitschek, única homenagem do fundador de Brasília à sua mãe professora, está localizado na Velhacap - acampamento que desde 1956 abrigou os primeiros operários da nova capital.

Até sua construção, a assistência educacional era ministrada ao ar livre e mais tarde nos templos religiosos do Núcleo Bandeirante.

A Escola adotou uma proposta de ensino totalmente nova para a época, procurando proporcionar à criança educação integral visando sua preparação para a vida moderna. Os alunos recebiam instrução, educação, alimentação e assistência médico-odontológica. A horticultura era incentivada através do cultivo de horta pelos próprios alunos, com orientação técnica.

Com a preocupação de melhorar as condições de vida das famílias, a educação estendia-se aos pais dos alunos através de aulas de culinária, corte e costura, etc, conforme necessidades da comunidade e as disponibilidades da Escola.

Tornou-se traço marcante durante todo o período de funcionamento da Escola a sua integração com a comunidade e a solidariedade existente entre os seus funcionários.

Em 1966 foi incorporada à rede oficial de ensino da Secretaria de Educação e Cultura. Desativada, em fins de 1969, pelas suas precárias condições físicas, passou a ser habitada por famílias sem moradia.

Após o interesse de tombamento da Escola manifestado em 1973 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ao Governo do Distrito Federal, formou-se um processo que se avolumou na definição de competências.

Por várias vezes os custos orçados suplantaram os recursos disponíveis, provocando o adiamento de sua restauração.

Apesar dos esforços empreendidos no decorrer desses anos para a preservação da Escola Júlia Kubitschek, e da reinvidicação

constante da comunidade para que isso ocorresse, esta não se realizou no devido tempo, ocasionando sua deterioração.

equipamento urbano necessário à população local, uma vez que, esta localiza-se em área carente de atendimento ao pré-escolar.

Sua importância, dentro do contexto histórico local, não se deve apenas ao fato de ser a primeira unidade escolar de Brasília, mas sim um equipamento urbano que teve papel fundamental na formação cultural da cidade.

Brasília nasceu histórica e patrimônio cultural nos níveis local, nacional e internacional. Seu processo de construção, implantação e consolidação reveste-se de peculiaridade capaz de, por si só, justificar atitudes no sentido de recuperação de referências espaço-sociais, para a memória desse processo.

O projeto de reconstrução da Escola, ora em fase de detalhamento foi aprovado pelo ex-Secretário de Educação e Cultura, Prof. Pompeu de Sousa que autorizou seu desenvolvimento, incluindo-a no programa de construção de unidades escolares, ora implementado pela Fundação Educacional e confirmado pelo atual Secretário, Prof. Fabio Bruno.

#### 4. OBJETIVO/JUSTIFICATIVA

Incluída atualmente no programa de preservação e vitalização do patrimônio físico ambiental, no âmbito do projeto Cidade Livre, a reconstrução da Escola Júlia Kubitschek comparece como ação fundamental. Justifica-se não só pelo seu valor de referencial histórico, dentro do contexto sócio-cultural de Brasília, como também, pelo resgate de sua condição de bem utilitário e

Outra providência foi a assinatura de convênio com o Sr. Zanini Caldas, no sentido de incluir a execução da obra dentro das atividades da ESCOLA DO FAZER, que está sendo instalada na Velhacap - Candangolândia para desenvolver trabalhos em madeira.

Através de contactos mantidos com a Fundação Zoobotânica, a Secretaria de Agricultura cedeu uma área de 38.000 m<sup>2</sup> onde se situa a Escola.

Após reuniões com a Fundação Educacional, foi definido o programa para atendimento ao pré-escolar.

CANDANGOLÂNDIA

- SSP -

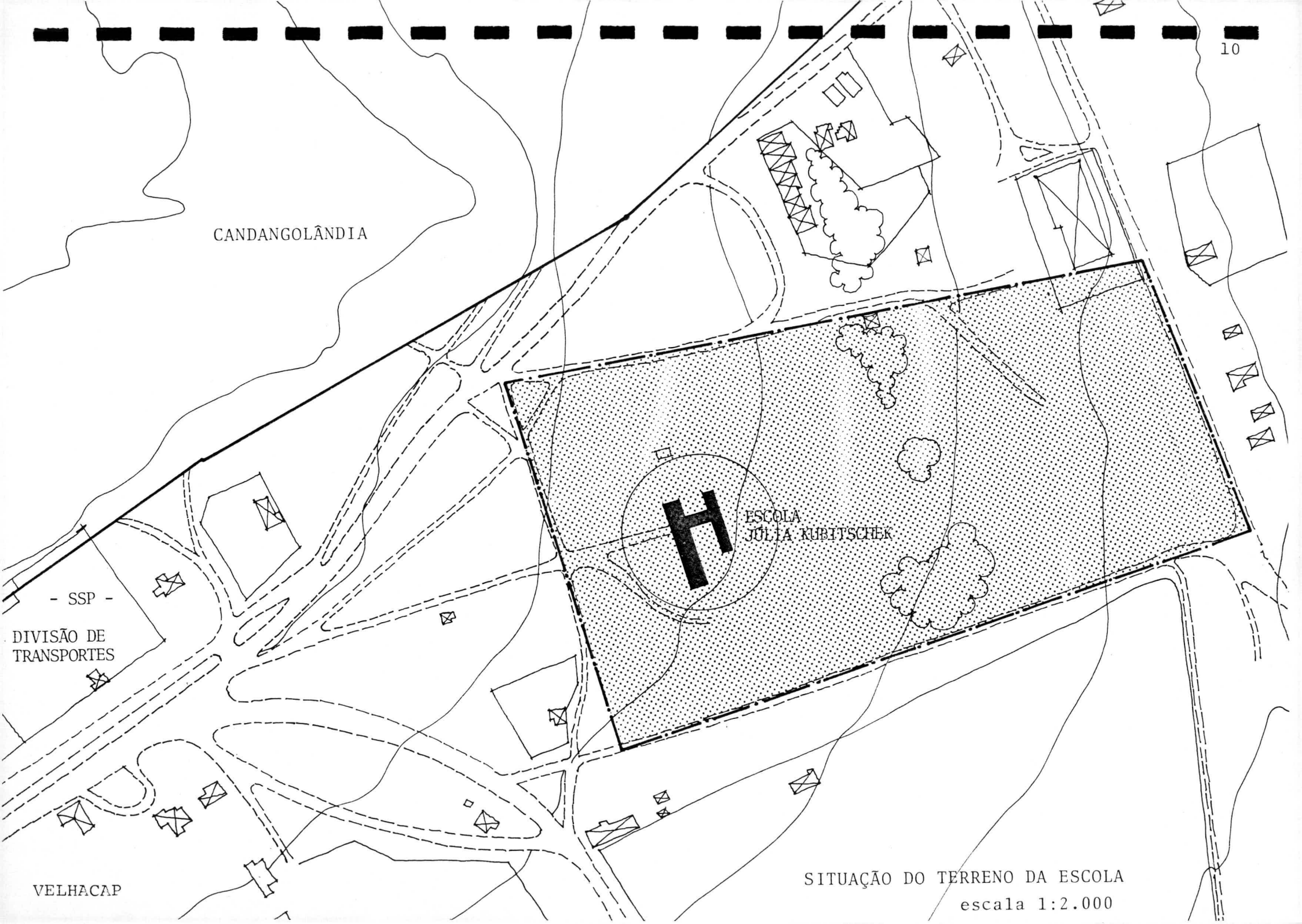
DIVISÃO DE TRANSPORTES

VELHACAP

**H**

ESCOLA  
JÚLIA KUBITSCHEK

SITUAÇÃO DO TERRENO DA ESCOLA  
escala 1:2.000



forma de acelerar o potencial de aprendizagem das crianças normais, seja na forma de programas de educação compensatória para aqueles cujas carências cumulativas (desnutrição, pobreza cultural, etc) as impedem de alcançar bom desempenho na fase de escolaridade regular.

realmente venha atender às necessidades psicossociais do menor deve ser o de criar as condições mais adequadas ao seu desenvolvimento global ou seja, o seu desenvolvimento harmonioso nos aspectos físico, sócio-emocional e intelectual.

##### 5. PROPOSTA DE VITALIZAÇÃO

Estudos interdisciplinares têm contribuído com vasta literatura para evidenciar que nos primeiros anos de vida da criança

Atualmente começa a Pré-Escola a ser olhada como o grande instrumento de correção da falha pedagógica, que vem transformando o 1º grau num funil.

Apesar disso, o Distrito Federal conta

atendimento correspondente.

12

A Escola se destacou no passado pela proposta educacional completamente nova para a época além de exemplo de integração com a comunidade. É intensão do projeto recuperar esta proposta educacional e social transformando-a em espaço ideal para um Pré Escolar modelo.

Concomitantemente, a própria vivência do aluno em um prédio considerado testemunho histórico a ser preservado é um processo educativo, extensível a seus familiares e à comunidade de maneira geral.

A proposta de vitalização visa resgatar a condição histórica da Escola Júlia Kubitschek e devolver a comunidade um equipamento útil e almejado.





do projeto original, que precisaram ser recuperadas;

b) trabalho de levantamento e análise arquitetônica, elaborado pela equipe de PEU II, composta por Andrea Braga e Clarisse Borges, do 1º semestre de 83, no Departamento de Arquitetura da UnB, orientada pelo Prof. Jaime de Almeida;

c) fotografias datadas de várias etapas da deterioração do prédio;

d) levantamento físico efetuado em 1978, pela então Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico, do Departamento de Cultura existente na época na SEC-GDF;

e) depoimento de pessoas que vivenciaram a antiga escolinha.

Como estes subsídios originam-se de diferentes fontes, o confronto entre eles suscitou muitas questões e enriqueceu o processo de análise.

Uma das questões é o fato de que a Escola não foi construída exatamente conforme o projeto: alguns detalhes foram modificados, provavelmente pelo próprio autor, durante a execução da obra. Isto gerou questionamentos e argumentações

## 6. A RECONSTRUÇÃO

Todo o trabalho foi norteado pela intenção de chegar a reproduzir, com a maior fidelidade possível, a Escola original.

Para isso tornou-se necessário, primeiramente, reunir todo o material disponível relativo ao prédio e analisá-lo cuidadosamente.

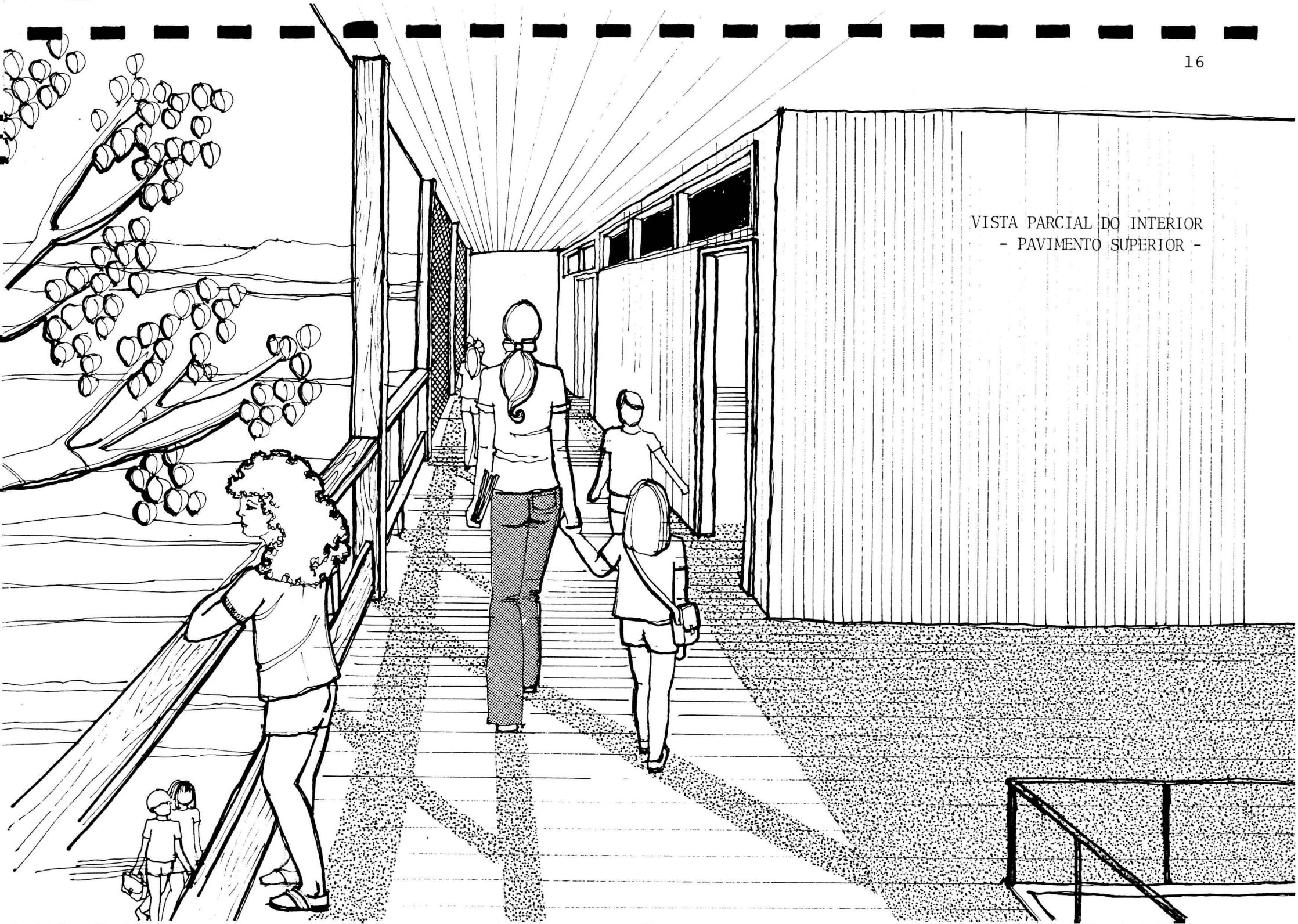
Este material consiste em:

a) algumas cópias ainda existentes

e optou-se por respeitar a forma como ela foi construída pois todas as modificações eram justificadas.

Foi possível, também, detectar pontos que o tempo mostrou serem problemáticos, como: a durabilidade da madeira, a fixação dos forros, a ventilação e o isolamento térmico.

A partir de então, o projeto de reconstrução da Escola começou a ser elaborado, contando com a menor modificação possível no sentido de resolver os problemas enumerados e de atender satisfatoriamente ao programa do Pré-Escolar.



VISTA PARCIAL DO INTERIOR  
- PAVIMENTO SUPERIOR -

to à escada. Porém, o acesso principal se dá através da rampa externa, localizada na fachada principal. O corredor é vedado com treliça de madeira, o que lhe confere uma boa circulação de ar. No térreo, todos os pilotis de madeira maciça, ficam aparentes. Cria-se assim um grande pátio coberto. Por entre os pilotis, totalmente independente da estrutura principal em madeira, o único elemento em alvenaria: um bloco onde funciona a diretoria, a secretaria, os sanitários e os vestiários.

#### 7.2. PROCESSO CONSTRUTIVO DO BLOCO PRINCIPAL

Os pilares, vigas e barrotes, em jatobá maciço, são peças pré-moldadas, recortadas segundo detalhamento no próprio canteiro de obras, montadas de acordo com o esquema e aparafusadas.

Na mesma malha estrutural entre os dois pavimentos, será fixado o forro do teto do térreo e o piso do pavimento superior, ambos em ipê.

A própria estrutura do telhado de alumínio sustentará o forro do pavimento superior, que será também em ipê, assim como as paredes e treliças.

### 7. A ESCOLA

O prédio da Escola Júlia Kubitschek consiste em um bloco principal de 2 andares e um anexo térreo, ligados por uma passarela coberta.

#### 7.1. BLOCO PRINCIPAL

É construído essencialmente em madeira. No andar superior estão 4 salas de aula, uma sala de professores e um hall jun

### 7.3. ANEXO

É uma edificação térrea, com estrutura em madeira, vedações em alvenaria e treliças, que conta com uma sala de uso múltiplo, uma sala para a guarda de material didático, cozinha, despensa, vestiário/sanitário de serviço e um espaço aberto destinado a atividades diversificadas.

### 7.4. CONFORTO AMBIENTAL

A construção é coberta com telha de alumínio e forrada com madeira.

Todas as salas de aula passaram a ter ventilação cruzada, com a criação de janelas e de portas-janelas.

As salas, sanitários, vestiários, cozinha e a Administração serão iluminadas com luz fluorescente, e os outros espaços terão a iluminação original: lâmpadas incandescentes com lustres semelhantes aos antigos.

### 7.5. EQUIPAMENTOS

Todas as salas que comportam atividades didáticas contam com amplas prateleiras, quadro de avisos, quadro de giz e espelho.

Foram distribuídos três cochos com pontos de água filtrada pela escola.

O vestiário das crianças tem dois grandes boxes de chuveiros coletivos e uma bancada em granilite.

Os sanitários serão executados com louça própria para crianças.

Um grande painel será montado na parede externa do bloco de alvenaria entre os pilotis. Pretende-se que seja uma exposição permanente de material sobre a história da Escola Júlia Kubitschek, com fotos e documentos que ressaltem a importância do papel desempenhado por ela.

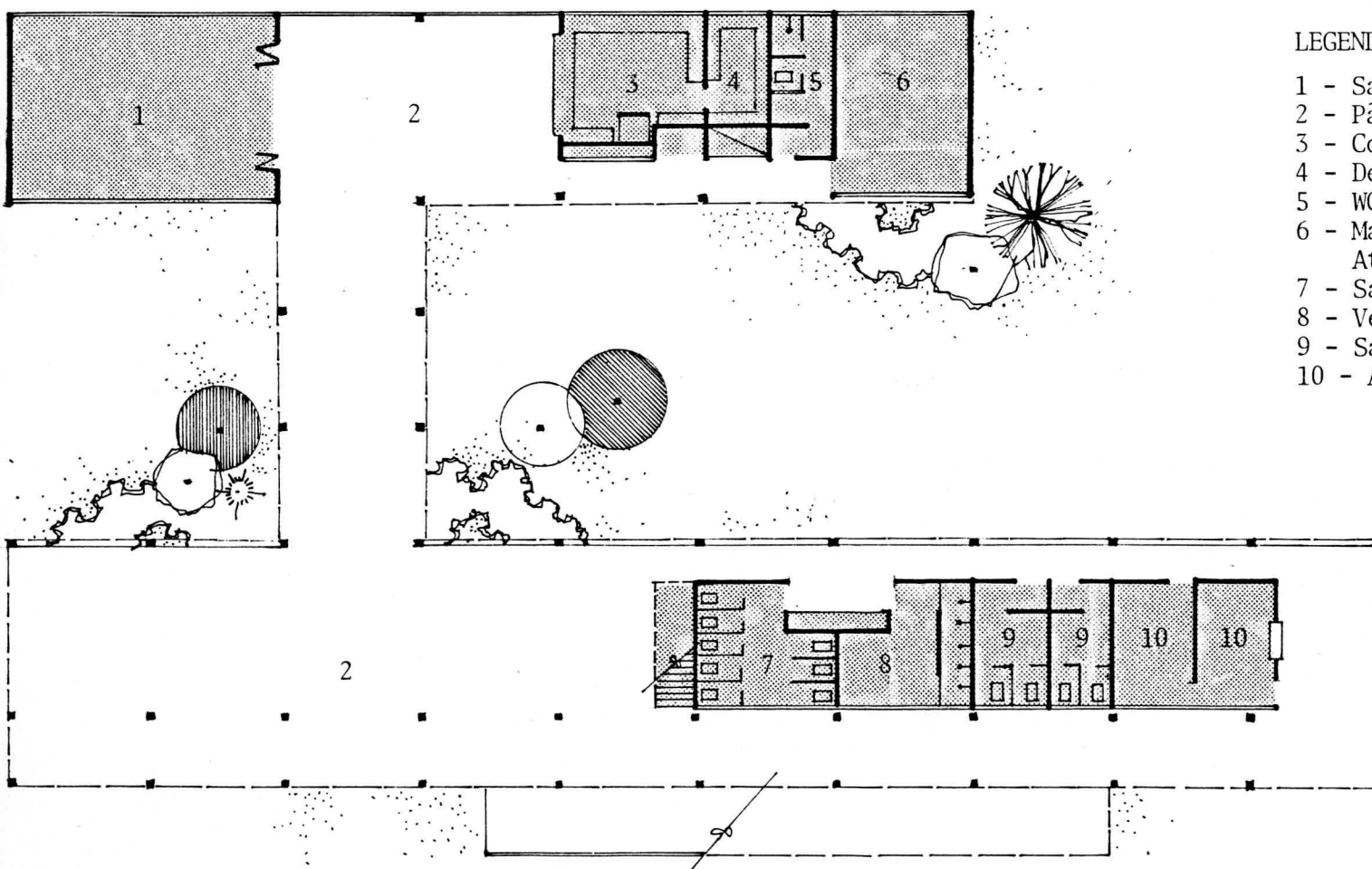
### 7.6. PARQUINHO INFANTIL

O parquinho será construído com material

alternativo, como madeira, cordas, pneus, canos, etc. Os equipamentos foram planejados considerando-se como sua função principal o desenvolvimento físico harmônico, assim como a coordenação motora, o incentivo à curiosidade e criatividade, e entretenimento lúdico das crianças.

#### 7.7. ENTORNO

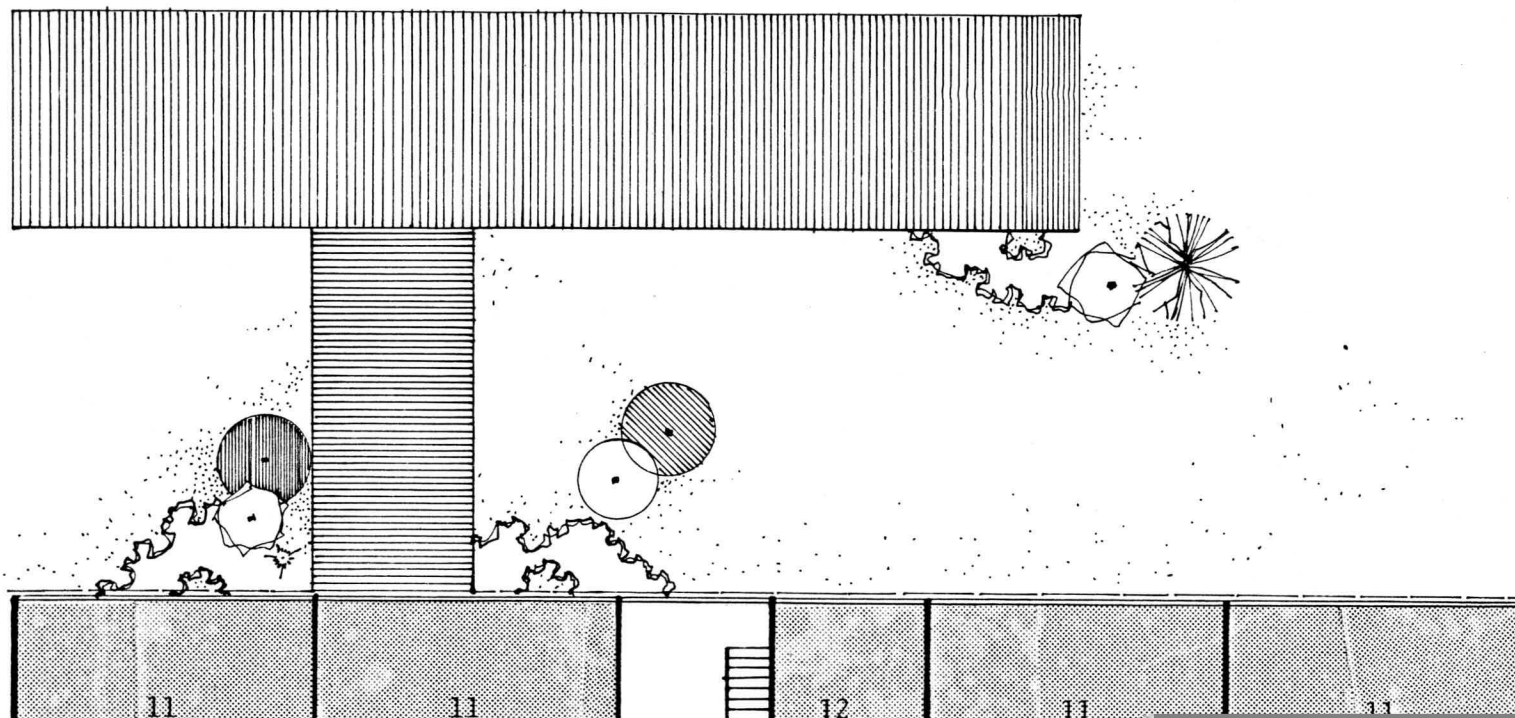
Serão dispostos no entorno recursos vários com finalidades recreativas e didáticas, tais como: tanques com areia, com saibro, com seixo, com água, canteiros com plantas diversificadas, árvores frutíferas, gramados, horta, etc.



## LEGENDA

- 1 - Salão p/ uso múltiplo
- 2 - Pátio Coberto
- 3 - Cozinha
- 4 - Despensa
- 5 - WC/Vestiário de Serviço
- 6 - Material Pedagógico/  
Atendimento Odontológico
- 7 - Sanitário infantil
- 8 - Vestiário infantil
- 9 - Sanitário de Professores
- 10 - Administração

PLANTA BAIXA  
PAVIMENTO TÉRREO



## LEGENDA

11 - Sala de Aula

12 - Sala de Professores







treitamente definidas com antecedência, mas vão se desenvolvendo conforme o momento que a turma vive.

Prevê-se, também, um atendimento à criança na área da saúde e nutrição. A Sala criada para a guarda de material didático, além de ser usada eventualmente para aulas, receberá o Consultório Odontológico Itinerante. E uma merenda substancial será preparada diariamente e distribuída aos alunos.

Por outro lado, pretende-se recuperar o aspecto da interação com a comunidade, que marcou a história da Escola Júlia Kubitschek. Uma das maneiras de se conseguir isso será agilizando uma participação efetiva da população no programa de reconstrução com a criação de uma "Comissão de Obra". As prioridades de uso serão discutidas e decididas em reuniões entre os técnicos envolvidos e a própria comunidade durante o processo de implantação da Escola.

## 8. CONSIDERAÇÕES

Para atender às mais novas diretrizes de ensino para pré-escolar, vários espaços foram criados especialmente.

As atividades didáticas não estão mais limitadas às salas de aula. Também são equipados para isso os pátios cobertos, os jardins, o parquinho. Foi criada uma grande sala e um espaço aberto destinados a atividades diversificadas. Estas não estão es

tar a divulgação dos trabalhos.

O membro da Comissão que ficará permanentemente na obra terá um conhecimento pleno do andamento dos trabalhos, do projeto final, da história da Escola e das pretensões com relação ao uso de toda a área. Será encarregado de acompanhar os visitantes e fornecer as informações solicitadas.

#### 9. COMISSÃO DE OBRAS

A Comissão de Obra será constituída por técnicos da Fundação Educacional, do Grupo de Trabalho para a Preservação do Patrimônio Cultural - GT/Brasília e membros da Comunidade.

O objetivo de sua criação é o de garantir um bom acompanhamento à obra, uma participação efetiva da população e de facilitar

Item	Discriminação	Preço (Cz\$)
00	PROJETOS	-
01	SERVIÇOS GERAIS	-
02	PREPARAÇÃO DO TERRENO	-
03	FUNDAÇÕES	24.967,49
04	ESTRUTURA	vide item 20
05	INSTALAÇÕES	60.858,85
06	PAREDES	8.316,72
07	COBERTURA	363.092,38
08	ESCADA/RAMPA	vide item 20
09	ESQUADRIAS	vide item 20
10	REVESTIMENTOS	54.926,91
11	SOLEIRAS, RODAPÉS E PEITORIS	vide item 20
12	FERRAGENS	11.468,28
13	VIDROS	23.105,27
14	TRATAMENTO	58.035,61
15	PAVIMENTAÇÃO	30.466,79
16	PINTURA	29.057,59
17	APARELHOS, ACESSÓRIOS E METAIS	100.267,37
18	COMPLEMENTOS	80.110,96
19	LIMPEZA	-
20	MADEIRA	500.000,00
	TOTAL DE MATERIAL	1.344.674,20
	MÃO-DE-OBRA	537.869,68
	URBANIZAÇÃO	300.000,00
	TOTAL GERAL (s/cerca)	2.182.543,88
	OBS: Para cercar o terreno, deverá ser feita opção entre:	
	MURO	399.173,50
	CERCA (arame farpado c/pontaletes)	8.834,00
	CERCA VIVA (alfineiro ou cipreste)	36.800,00

PROJETO: RECONSTRUÇÃO DA ESCOLA JÚLIA KUBITSCHKE

REALIZAÇÃO: GT/BRASÍLIA  
GDF/MinC/UnB

ELABORAÇÃO DO PROJETO: Coordenação do Patrimônio Cultural - Secretaria da Cultura

COORDENADOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL: Sílvio Cavalcante

EQUIPE TÉCNICA: Carlos Madson Reis - Arquiteto  
Denise Telles de Menezes - Arquiteta  
Libania Lopes Cabezon - Arquiteta  
Luana Le Roy - Arquiteta  
Yeda Maria Carvalho Garcia - Arquiteta  
Maria de Fátima da Silva - Datilógrafa

Brasília, maio de 1986.